

DF-Brasília

Câmara aprova CORREIO BRAZILIENSE a nova ponte

sem ter verba
23 OUT 1991

A Câmara Legislativa aprovou ontem o substitutivo do projeto de Lei número 15 que autoriza o Governo do Distrito Federal a construir a terceira ponte de ligação entre o Lago Sul e o Plano Piloto. Mas como se trata de um projeto autorizativo, a decisão da Câmara necessita ainda da sanção do governador Joaquim Roriz, que já determinou a uma equipe de arquitetos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano que estude o assunto. Em outras palavras, o projeto foi aprovado sem verbas e sem planos.

O projeto original, de autoria do deputado Gilson Araújo (PTR), previa que a ponte sobre o lago Paranoá fosse construída na altura da QL 26 ou QL 28 do Lago Sul, conforme traçado do arquiteto Lúcio Costa. Como a matéria recebeu um substitutivo esta definição foi retirada, vinculando a localização da ponte a estudos técnicos por parte do GDF, que pode determinar outros locais para a sua realização, inclusive deixa margem para que os moradores do Lago Norte reivindiquem a obra mais próxima às suas residências.

Mesmo assim o prefeito do Lago Sul, Claudino Ramos, acredita que a aprovação do projeto pela maioria dos parlamentares significou uma espécie de aval do Legislativo local para a realização da obra que prevê um planejamento para sua execução, com reservas de recursos orçamentários para os anos de 1992/94, ressaltou Claudino.

O prefeito do Lago explicou ainda que o projeto arquitetônico da ponte está quase pronto na Secretaria de Desenvolvimento Urbano. A planta determina uma ponte com 14 pilares, distanciados 70 metros um do outro, com um vão central de 20 metros de altura, o que vai possibilitar a continuação de todos os esportes náuticos praticados no Paranoá. Os técnicos acreditam que em 18 meses é possível edificá-la.

Economia — A construção de uma terceira ponte no Lago Paranoá beneficiaria cerca de 300 mil pessoas residentes no lago Sul, Paranoá, Agrovilas, ABC e Boqueirão. Muitas associações de moradores destes locais vêm reivindicando a obra desde 1974. Segundo o vice-prefeito da Agrovila São Sebastião, Francisco Correia, o principal ganho que terão é com tempo gasto. E ainda economizar recursos com o escoamento mais fácil de hortaliças e verduras produzidas na região.